



FACULDADES MAGSUL

TATIANE DA COSTA SILVA

**JOGOS COOPERATIVOS E SUAS CONTRIBUIÇÕES PARA
O PROCESSO DE APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO
INFANTIL**

PONTA PORÃ

2016

TATIANE DA COSTA SILVA

**JOGOS COOPERATIVOS E SUAS CONTRIBUIÇÕES PARA
O PROCESSO DE APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO
INFANTIL**

Monografia apresentada à Banca Examinadora das Faculdades Magsul, como exigência parcial para obtenção do título de Licenciada em Pedagogia sob a orientação da Professora: Esp. Lilian Garcia Mesquita Fiuza.

PONTA PORÃ

2016
TATIANE DA COSTA SILVA

JOGOS COOPERATIVOS E SUAS CONTRIBUIÇÕES PARA O PROCESSO DE APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Trabalho de Conclusão apresentado à Banca Examinadora das Faculdades Magsul, como exigência parcial para obtenção do título de Licenciatura em Pedagogia.

Banca Examinadora:

Orientadora: Prof^a. Esp. Lilian Garcia
Mesquita Fiuza
Faculdades Magsul

Membro: Prof^a. Ma. Edilene da Silva Dias
Faculdades Magsul

Ponta Porã, 07 de Dezembro de 2016

Dedico este trabalho primeiramente a Deus que se fez presente em todos os momentos me proporcionando força e coragem para prosseguir, dedico também a minha mãe Maria Luiza e meu pai Sebastião que me incentivaram e acreditaram em minha formação, ao meu querido esposo Wanderley Guidio que sempre esteve ao meu lado me ajudando e torcendo por mim, não poderia deixar de dedicar a meus irmãos Liliane e Leandro grata a Deus, por vocês estarem presentes comigo nesta longa caminhada, por sempre me auxiliarem nos momentos de dificuldade.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus que me deu força e sabedoria para chegar até aqui e principalmente a não desistir dos meus objetivos e dos meus sonhos, ajudando-me a passar por cada obstáculo da vida, a ter fé, foco e força ao longo desta caminhada. Não temendo a nada, sempre louvando e agradecendo por todos os momentos de dificuldades, pois através deles estou mais perto de Deus, crescendo como pessoa, aumentando a minha fé e a não desistir.

Agradeço ao meu esposo Wanderley Araújo Guidio pela compreensão, sempre torcendo e me incentivando para que não desistisse dos meus objetivos e sonhos, como pessoa e como profissional, sempre me apoiando nos momentos bons e ruins desta caminhada, estando sempre ao meu lado. Agradeço aos meus pais e toda a minha família por acreditarem em mim e me darem forças quando pensava que não conseguiria.

Agradeço à professora, Lilian Garcia Mesquita Fiúza minha orientadora, por acreditar no meu trabalho e me indicar o caminho a ser desenvolvido e percorrido que sempre se mostrou aberta para conversar comigo, ajudou-me muito neste trabalho, desde o primeiro momento, e que faz jus ao que é ser, realmente, uma orientadora.

Agradeço as Faculdades Magsul pelo Curso de Pedagogia excelente que cursei, pelos momentos de conhecimento que mudaram minhas concepções e me fizeram refletir sobre a vida. Agradeço à coordenadora do meu curso de pedagogia. Agradeço aos professores da licenciatura que tive durante o curso de graduação, os quais são verdadeiros guerreiros, e, que me acrescentaram muito conhecimento.

SILVA, TATIANE, COSTA. FIUZA, Lilian Garcia Mesquita. **Jogos cooperativos suas contribuições para o processo de aprendizagem na educação infantil** 2016. 47 folhas. Trabalho de Conclusão de Curso de Pedagogia – Faculdades Magsul, Ponta Porã – MS.

RESUMO

Este presente trabalho abordou o seguinte tema: jogos cooperativos e suas contribuições para o processo de ensino aprendizagem na educação infantil cujo objetivo foi averiguar se os professores de movimento da educação infantil trabalham os jogos cooperativos com as crianças de 4 a 5 anos . A pesquisa de natureza qualitativa segue as abordagens de acordo com as metodologias propostas por Lüdke e André (1986), a pesquisa ocorreu através de pesquisas de campo,tendo como instrumentos questionário e entrevistas semi estruturadas com professores e uma coordenadora foi desenvolvido em uma determinada escola CEINF no município de Ponta Porã . O resultado demonstrou que a escola trabalha as atividades pedagógicas voltadas as atividades em grupo em todas as áreas proporcionando a socialização de todos.

Palavras-clave: jogos cooperativos, aprendizagem, educação infantil.

SILVA, TATIANE, COSTA. FIUZA, Lilian Garcia Mesquita. **Jogos cooperativos suas contribuições para o processo de aprendizagem na educação infantil** 2016. 47 folhas. Trabalho de Conclusão de Curso de Pedagogia – Faculdades Magsul, Ponta Porã – MS.

ABSTRACT

"This paper addressed the following theme:" cooperative games "and their contributions to the process of teaching learning in early childhood education whose objective was to ascertain whether the teachers of child education movements work cooperative games with children from 4 to 5 years. Qualitative research was developed at a specific Ceinf school in the municipality of Ponta Porã, Brazil. This research addressed a qualitative approach research according to the methodologies proposed by Lüdck and André (1986), it was carried out through field surveys, it was through questionnaire and interviews with teachers and coodernador. Pedagogical activities aimed at group activities throughout the area providing the socialization of all.

Key words: cooperative games, learning, early childhood education.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	11
2. A CONTRIBUIÇÃO DOS JOGOS COOPERATIVOS, NA APRENDIZAGEM DAS CRIANÇAS DA EDUCAÇÃO INFANTIL.	12
2.1 Conceituando jogos cooperativos, e a educação infantil.....	12
2.1.1 Conceito Jogos Cooperativos.....	12
2.1.2 Conceito de Educação Infantil.....	13
2.2. A caracterização de brinquedo, brincadeira e lúdico.....	15
2.2.1 Conceito Brinquedos	15
2.2.2 Conceito Brincadeira	16
2.2.3 Conceito de Lúdico.....	17
2.3 Embasamentos históricos dos jogos cooperativos.....	19
2.3.1 Apresentando alguns tipos de jogos cooperativos.	20
2.4 Jogo competitivo ou cooperativo?	22
2.5 A relevancia dos jogos cooperativos no desenvolvimento infantil.	23
2.5.1 O jogo e a aprendizagem significativa.....	24
2.5.2 Os jogos cooperativos na escola.....	25
2.6 O papel do docente diante dos jogos cooperativos.....	26
2.6.1 Como ensinar a jogar na educação infantil?	27
2.6.2 Jogos cooperativos frente à educação infantil.....	28
2.7 As leis da educação, que amparam a prática dos jogos na escola.	30
2.7.1 Aprendizagem	30
2.7.2 A aprendizagem segundo Piaget.	32
2.7.3 Aprendizagem segundo Vigotsky.	32
2.7.4 A aprendizagem segundo Ausubel.....	33
2.8 Educação infantil.	33
2.8.1 Educação infantil: resgatando um pouco de sua história.	33

2.8.2 A criança da educação infantil e seu desenvolvimento.	34
2.8.3 A dimensão do movimento e da corporeidade no desenvolvimento da criança.	37
3 CAMINHO ANÁLISE QUALITATIVA E DISCUSSÃO DE DADOS	37
3.1 metodologia	37
3.2 Análise e discussão dos dados	38
3.3 Entrevista com os professores	38
3.4 Entrevista com a coordenadora pedagógica	42
4 CONSIDERAÇÕES FINAIS	44
REFERÊNCIAS	46

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

LDB Lei de Diretrizes e Bases

PCNs Parâmetros curriculares nacional

RCNEI Referencial Curricular Nacional da Educação infantil

1 INTRODUÇÃO

Esta pesquisa tem como objetivo geral de pesquisar a contribuição dos jogos cooperativos na educação infantil. Qual a importância que o jogo pode oferecer no processo de aprendizagem do aluno.

Os objetivos específicos são: analisar fora de sala de aula como o professor desenvolve os jogos cooperativos no processo de ensino e aprendizagem da educação infantil, também conhecer os teóricos que abordam sobre o assunto e entender como o jogo pode influenciar no desenvolvimento cognitivo da criança. Será uma pesquisa de campo realizada em uma escola municipal de Ponta Porã.

Este trabalho se trata de uma pesquisa com abordagens qualitativas de acordo com as metodologias propostas por Lüdke e André (1986), se desenvolveu através de pesquisas de campo, entrevistas com professores. O interesse por esse assunto surgiu quando realizava o estágio supervisionado nas escolas, no qual foi observado que os educadores da educação infantil não trabalham o desenvolvimento sócio-interativo com as crianças. Pois são vários os jogos que poderiam ajudar a trabalhar a interação e a formação, além da interação os jogos cooperativos ajudam no processo social, afetivo, cognitivo emocional das crianças.

O jogo para criança não é semelhante ao jogo dos adultos, pois é preciso pensar que para a criança trata-se de um momento em que, em geral, ocorre aprendizagem e, enquanto que para o adulto, é distração. O jogo para os adultos não tem o mesmo significado enquanto, para as crianças, o jogo tem muita importância, pois dali ela pode perceber que a brincadeira é uma ótima idéia para se aprender. O jogo também favorece a auto-estima dos alunos, pois a brincadeira faz a criança adquirir mais confiança e isso vai fazer diferença na aprendizagem. A partir dessas considerações procura-se responder a seguinte pergunta como os professores da educação infantil estão usando os jogos cooperativos no processo de aprendizagem com crianças da educação infantil. .

2. A CONTRIBUIÇÃO DOS JOGOS COOPERATIVOS, NA APRENDIZAGEM DAS CRIANÇAS DA EDUCAÇÃO INFANTIL.

Esta seção tem por objetivo de conceituar os jogos cooperativos, mostrando se é possível haver o processo de aprendizagem com crianças de 4 á 5 anos na educação infantil.

2.1 CONCEITUANDO JOGOS COOPERATIVOS, E A EDUCAÇÃO INFANTIL.

2.1.1 Conceito Jogos Cooperativos

Os jogos cooperativos são atividades alternativas ao mundo competitivo em seu objetivo possuem atitude de solidariedade e não de exclusão, as metas e os resultados são estimulados através de desafios, e os mesmo devem ser alcançados de maneira grupal, oportunizando a satisfação de todos. Segundo Brotto sobre os jogos cooperativos:

Contribui dizendo que “os jogos cooperativos foram criados com objetivo de promover, através das brincadeiras e jogos, a auto-estima, juntamente com o desenvolvimento de habilidades interpessoais positivas. (BROTTO, 1999, p.73).

Acredito que as definições que mais se aproximam da realidade são as descritas é um processo de interação social, em que os objetivos são comuns, as ações são compartilhadas e os benefícios são distribuídos para todos. Através dos jogos cooperativos podemos trabalhar o aspecto da corporeidade no seu significado, ou seja, proporcionando aos alunos a oportunidade de vivenciar os mais diversos gestos e movimento.

Segundo Huizinga (2001), o jogo para a criança não é igual ao jogo dos adultos, pois é preciso pensar que para a criança trata-se de um momento em que, em geral, ocorre aprendizagem e, em geral, para o adulto, é recreação. O jogo para os adultos não tem o mesmo significado enquanto que, para as crianças, o jogo tem muita importância, pois dali ela pode perceber que a brincadeira é uma ótima idéia para se aprender. O jogo também favorece a auto-estima dos alunos, pois a brincadeira faz a criança adquirir mais confiança e isso vai fazer diferença na aprendizagem.

Kishimoto (1998) ressalta que o jogo, os brinquedos e as brincadeiras são termos que terminam se misturando. As diversas brincadeiras e jogos, faz-de-conta, jogos simbólicos, sensório motores, intelectuais, individuais, coletivos, dentre outros mostram as multiplicidades das categorias de jogos.

Jogo é uma atividade que contribui para o desenvolvimento da criatividade da criança tanto na criação como também no cumprimento. Os jogos são importantes, pois envolvem regras como ocupação do espaço e a percepção do lugar. Kishimoto afirma:

Os jogos têm diversas origens e culturas que são transmitidas pelos diferentes jogos e formas de jogar. Este tem função de construir e desenvolver uma convivência entre as crianças estabelecendo regras, critérios e sentidos, possibilitando assim, um convívio mais social e democracia, porque “enquanto manifestação espontânea da cultura popular, os jogos tradicionais têm a função de perpetuar a cultura infantil e desenvolver formas de convivência social (KISHIMOTO, 1999, p.15).

Na atualidade, já há algumas tendências em que o educador elabora jogos e brincadeiras que exigem mais raciocínio lógico das crianças. Essas atividades terminam favorecendo o desenvolvimento de habilidades motoras e sensoriais e estimulam o raciocínio, ou seja, jogos de construção que não são fabricados por uma indústria qualquer. Kishimoto (1999) ainda comenta que “os jogos de construção são considerados de grande importância por enriquecer a experiência sensorial, estimular a criatividade e desenvolver as habilidades das crianças”. (KISHIMOTO, 1999, p. 40).

A aprendizagem é considerada como uma das principais funções mentais que apresentam os seres humanos.

2.1.2. Conceito de Educação Infantil.

A infância é uma das fases mais importantes da vida do ser humano. Nesta fase a criança descobre o mundo ao seu redor, e tudo o que nele existe. A cada momento, a partir das descobertas a mesma desenvolve seu físico, motor e intelectual. A infância é um período que o indivíduo precisa viver com bastante intensidade, naturalidade e sem presa.

Com relação aos significados de infância, percebemos que eles são constituídos conforme as modificações culturais e as mudanças na sociedade, que nos mostram que estes significados nem sempre foram os mesmos, fazendo assim com que o conceito de infância sofresse alterações ao longo da história.

Na educação grega do período clássico, “infância” referia-se a seres com tendências selvagens a serem dominadas pela razão e pelo bem ético e político, já o pensamento medieval entendia a infância como evidencia da natureza pecadora do homem, pois nela a razão, reflexo da luz divina, não se manifestaria. Mesmo os filósofos do renascimento e da idade moderna não percebiam a infância como um período no qual a razão emerge, embora sem poder lidar plenamente com as informações que recebe de seu meio (OLIVEIRA, 2011, p. 44).

Percebe-se que a infância passou por momentos, que historicamente, se apresentou de forma oculta, sem valorização, mas com o passar do tempo tornou-se parte da história ganhando espaço e importância na sociedade.

Para Oliveira (2011) hoje a criança aparece com uma nova identidade, elas são vistas hoje “como curiosas e ativas, com direitos e necessidades, que precisam de um espaço diferente para se desenvolver tanto do ambiente familiar, onde é objeto do afeto de adultos, quanto do ambiente escolar tradicional”.

Dessa forma, propomos que creches e pré- escolas busquem aproximar cultura, linguagem, cognição e afetividade como elementos constituintes do desenvolvimento humano e voltados para a construção da imaginação e da lógica, considerando que estas, assim como a sociabilidade, a afetividade e a criatividade, têm muitas raízes e gêneses (OLIVEIRA, 2011, p.45).

A escola é o lugar onde se devem oferecer condições para o desenvolvimento global da criança, com um ambiente favorável a isso. Dessa forma a partir da Lei de Diretrizes e Bases nº 9.394/96 (LDB) em seu Art. 29 que: “a educação infantil, primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança até 6 anos de idade, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade”.

2.2. A CARACTERIZAÇÃO DE BRINQUEDO, BRINCADEIRA E LÚDICO.

Esta seção tem como objetivo conceituar o que é Brinquedos, brincadeiras e lúdico mostrando se a criança pode desenvolver a sua própria liberdade e sua expressão, bem como sua criatividade ao manipular-los.

2.2.1. Conceito Brinquedos

De acordo com a autora Kishimoto (1999) O brinquedo é representado como um objeto de suporte da brincadeira, ou seja, o brinquedo aqui estará concebido como um objeto, assim como pião, boneca. O brinquedo propõe um mundo imaginário da criança e do adulto, criador de objetos lúdicos.

Qualquer tipo de brinquedo traz consigo uma relação de aprendizagem seja ela educativa ou não. Quando uma criança confecciona seu próprio brinquedo, aprende com o seu trabalho transformar matérias-primas naturais da natureza em objetos novos, que vão se constituir em um novo objeto, ou seja, um novo brinquedo. Segundo Kishimoto:

[...] ressalta que o brinquedo é outro termo indispensável para compreender este campo. Diferindo do jogo, o brinquedo supõe uma relação íntima com a criança e uma indeterminação quanto ao uso, ou seja, a ausência de um sistema de regra que organiza sua utilização. (KISHIMOTO, 2011, p. 20).

O brinquedo sempre chamou a atenção da criança independente da dimensão ou da qualidade. Enquanto objeto, ele é um suporte de brincadeira, e a brincadeira nada mais é do que a ação que a criança desenvolve ao realizar as regras do jogo, ou seja, mergulhar na ação lúdica. Para Oliveira (2011, p. 44)

O brinquedo educativo se auto-define como agente de transmissão metódica de conhecimentos e habilidades que, antes de seu surgimento, não eram veiculadas às crianças pelos brinquedos. Simboliza, portanto, uma intervenção deliberada no lazer infantil no sentido de oferecer conteúdo pedagógico ao entretenimento da criança (OLIVEIRA, 2011, p.44).

A partir desse momento, o brinquedo pode gerar um sentimento mais próximo onde em algumas situações o amigo não consegue construir tornando com isso o

melhor amigo que fala, ouve e sente, pois, a criança vive num mundo de imaginação onde seus brinquedos de ficção acabam ganhando vida e ao mesmo tempo sentimentos.

Nessa perspectiva, a criança amplia no brinquedo todas as suas sensibilidades, pois este vai permitir a ela curiosidade e conhecimento ao mesmo tempo. Sendo assim, é através do brinquedo que a criança faz sua incursão no mundo, trava contato com os desafios e busca, com isso, o conhecimento dos elementos. Muitas vezes, a criança é levada a destruir alguns brinquedos na busca do entendimento e conhecimento dos mesmos. Com isso, ela quebra e tenta consertar e, daí, vem o descobrimento e conhecimento do seu brinquedo.

Kishimoto (2011) comenta que o uso do brinquedo/ jogo educativo com fins pedagógicos remete-nos para a relevância desse instrumento para situações de ensino-aprendizagem e de desenvolvimento infantil. Se considerarmos que a criança aprende de modo intuitivo adquire noções espontâneas, em processos interativos envolvendo o ser humano inteiro com suas cognições, afetividade, corpo e interações sociais, o brinquedo desempenha um papel de grande relevância para desenvolvê-la.

2.2.2. Conceito Brincadeira

A brincadeira é uma ação que a criança desempenha ao conhecer as regras do jogo, ao mergulhar na ação lúdica. Desta forma, o brinquedo e a brincadeira se se relacionam diretamente com a criança e não se confunde com o jogo. Para Oliveira (2002):

Por meio da brincadeira, a criança pequena exercita capacidades nascentes, como as de representar o mundo e de distinguir entre pessoas, possibilitadas especialmente pelos jogos de faz-de-conta e os de alternância respectivamente. Ao brincar, a criança passa a compreender as características dos objetos, seu funcionamento, os elementos da natureza e os acontecimentos sociais. Ao mesmo tempo, ao tomar o papel do outro na brincadeira, começa a perceber as diferenças perspectivas de uma situação, o que lhe facilita a elaboração do diálogo interior característicos de seu pensamento verbal (OLIVEIRA, 2011, p.160).

As brincadeiras se constituem como lazer e ensinamento para a própria criança, porque é justamente por meio delas que as crianças podem descobrir situações, resolvê-las e aprender ao mesmo tempo. Portanto, a brincadeira sempre aparece de forma educativa e organizada, pois exige da criança que brinca certas decisões a tomar e, com o companheirismo, ela aprende a conviver em grupo, compreende o mundo que vive, construindo e compartilhando significados, assim como a motivação de atitudes para sua sociabilidade e autonomia. Sendo assim, o brinquedo torna-se uma chance ou uma oportunidade de desenvolvimento cognitivo, pelo qual as brincadeiras terminam descobrindo, inventando e aprendendo através das suas habilidades mesmo sendo criança. A partir disto, a brincadeira é como uma atividade social específica, ou seja, ela é fundamental na interação e construção de conhecimentos da realidade das crianças e a mesma faz com que se estabeleça um vínculo com a função pedagógica da pré-escola. Segundo O Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil:

A brincadeira é uma linguagem infantil que mantém um vínculo essencial com aquilo que é o não brincar. Se a brincadeira é uma ação que ocorre no plano da imaginação isto implica que aquele que brinca tenha o domínio da linguagem simbólica. Isto quer dizer que é preciso haver consciência da diferença existente entre brincadeira e a realidade imediata que lhe oferece o conteúdo a realiza-se. Neste sentido, para é preciso apropriar de elementos da realidade imediata de tal forma a atribuir-lhe novo significado. Essa peculiaridade de brincadeira ocorre por meio da articulação entre a imaginação e imitação da realidade. Toda brincadeira é uma imitação transformada, no plano das emoções e das idéias, de uma realidade anteriormente vivenciada (BRASIL, 1998, p.27)

Pode-se considerar que os jogos, brinquedos e brincadeiras são e serão elementos fundamentais para a infância, já que é por meio do ato de brincar que o brinquedo pode caracterizar a presença das demais crianças, e brincar é estar junto com as demais crianças.

2.2.3. Conceito de Lúdico

A palavra lúdica vem do latim que significa brincar, que estão incluídos também os jogos brinquedos. O lúdico trabalha um aspecto pedagógico, e pode ser um

instrumento de suma importância na aprendizagem, no desenvolvimento cognitivo, afetivo e social na vida da criança. Sobre isso Kishimoto nos fala:

Se considerarmos que a criança pré-escola aprende de modo intuitivo, adquirir noções espontâneas, em processos interativos, envolvendo o ser humano inteiro com sua cognição, afetiva, corpo e interação, sociais, o brincar desempenha um papel de relevância para desenvolvê-la (KISHIMOTO, 1999, p.36).

A criança por meio da brincadeira reproduz o discurso externo e o internaliza construindo o seu próprio pensamento.

De acordo com ROCCA (1989, p.27) o movimento lúdico, simultaneamente, torna-se fonte prazerosa de conhecimento, pois nele a criança constrói classificações, elabora sequências lógicas, desenvolve o psicomotor e a afetividade e amplia conceitos das várias áreas da ciência.

O lúdico permite que a criança explore a relação do corpo com o espaço, provocando reconhecer a si própria e aos outros compreendendo seus limites. Assim, o jogo, a brincadeira, e o lazer enquanto atividades livres, gratuitas são exemplos daquilo que representa a atividade lúdica e estão longe de se reduzirem apenas a atividades infantis. Sendo assim o RCNEI afirma:

De acordo com o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil. “as brincadeiras de faz –de –conta os jogos de construção e aquele que possuem regras, como os jogos de sociedade. (também chamados de jogos de tabuleiros), jogos tradicionais, didáticos, corporais, etc. proporcionam a ampliação dos conhecimentos da criança por meio das atividades lúdicas” (BRASIL, 1998, p.28.).

A partir desses significados constatou-se que o lúdico está relacionado a tudo o que possa nos dar alegria e prazer, desenvolvendo a criatividade e a imaginação. Quando as situações lúdicas são intencionalmente criadas pelos adultos com vistas a estímulo de certos tipos de aprendizagem, surgem a dimensão educativa.

2.3. EMBASAMENTOS HISTÓRICOS DOS JOGOS COOPERATIVOS.

Os jogos surgiram a milhares de anos quando as escavações encontraram diversos jogos que datam centenas de anos antes de Cristo, mas a idéia de jogo pode ser relacionada com as brincadeiras que os pais fazem com o bebê, ou mesmo as crianças quando brincam de pega-pega ou esconde-esconde, e tais jogos sempre existiam na humanidade como forma de educar o corpo e a mente para a sobrevivência. Já os jogos cooperativos surgiram à constante valorização dada ao individualismo e a competição das quais foram condicionadas e aprendidas. Em 1971, surgiram no Canadá, os jogos cooperativos, como uma alternativa para “jogar juntos” para incluir, ao invés de excluir. Atualmente, os jogos cooperativos já são encarados com naturalidade. Diferentemente de alguns anos atrás, quando ninguém viam o seu potencial. Hoje, já sabemos tanto cooperação quanto a competição são comportamentos ensinados-aprendido através das diversas formas de relacionamento humano. Segundo Brotto:

Contribui dizendo que “os jogos cooperativos foram criados com objetivo de promover, através das brincadeiras e jogos, a auto-estima, juntamente com o desenvolvimento de habilidades interpessoais positivas (BROTTO, 1999, p.73).

Acredita-se que as definições entre os jogos cooperativos e os competitivos têm um processo e objetivos bem variados, pois a Cooperação: é um processo de interação social, em que os objetivos são comuns, as ações são compartilhadas e os benefícios são distribuídos para todos. Já a competição é um processo de interação social, em que os objetivos são mutuamente exclusivos, as ações são isoladas ou em oposição um às outras e os benefícios são concentrados somente para alguns. Os jogos Cooperativos no processo de ensino aprendizagem da criança na educação infantil mostram os benefícios que o jogo pode oferecer no desenvolvimento da criança. E quando as crianças participam de um jogo elas fazem parte de uma sociedade que forma a direção variada, e direciona para qual direção elas querem para si, aí entra a discussão qual o melhor para se desenvolver com as crianças se são os jogos cooperativos ou os jogos competitivos.

O brincar é fundamental para o ser humano, essa prática deve ser estimulada e reconhecida como um direito e um constante desafio para a melhoria de qualidade

de vida de todos, mas principalmente da vida das crianças despertando, desde cedo, um espírito participativo, de cooperação. O jogo no ponto de vista educativo preenche as necessidades impossíveis da criança, pois entende que quanto menor ele for, mais desejo nesse sentido terá sendo muitas vezes realizado pelo jogo. No entanto o jogo só valoriza as competições entre equipes na verdade entre esses meio não há uma cooperação não são ensinados as crianças a terem prazer em buscar conhecimento, os ensinamentos se focalizam a fazerem as crianças a se esforçarem para conseguir notas altas. Desta forma quando trabalhado o termo esporte com as crianças não são ensinados a elas a gostar do esporte e sim a vencer o jogo.

Como afirma a cooperação e a competição devem fazer parte da vida da criança, no entanto é preciso haver equilíbrio e orientar de forma que ao passar os ensinamentos desse jogo ela não venha a contribuir para a cultura competitiva atual. Segundo Brotto:

Contribui dizendo que “os jogos cooperativos foram criados com objetivo de promover, através das brincadeiras e jogos, a auto-estima, juntamente com o desenvolvimento de habilidades interpessoais positivas” (BROTTO, 1999, p.73).

Percebemos que os autores em diferentes épocas permanecem com as mesmas idéias do conceito dos Jogos Cooperativos aonde vem nos possibilitar as concepções de cooperação nos jogos cooperativos como o conceito de competição nesses jogos.

2.3.1. APRESENTANDO ALGUNS TIPOS DE JOGOS COOPERATIVOS.

Existem vários tipos de jogos, que permite um primeiro contato entre quem joga em cooperação entre grupos, são utilizados para descontrair a equipe e deixar fluir nosso poder de criação, liberdade e cooperação.

Bola quente:

- Material: uma bola
- Disposição: em circulo, sentado ou de pé.

- Desenvolvimento: o facilitador explica que a pessoa que recebe a bola tem que se apresentar, dizendo o nome, de onde vêm, alguns gostos ou alguns desejos. Tem que realizar rapidamente para não ser queimado com a bola quente. Terminada a sua apresentação, devesse lançar a bola para outra pessoa, que continua o jogo
- Objetivos: aprender os nomes, iniciando o conhecimento do grupo.

Pipoca melada:

- Material: nenhum
- Disposição: todos á vontade, pelo espaço destinado para o jogo.
- Desenvolvimento: o jogo começa com o facilitador pedido para as crianças pularem, como se fosse pipoca. Quando duas pipocas entram em contato uma com a outra, elas devem ficar juntas. Uma vez grudadas, as crianças devem continuar a procurar outra pipoca, ate que todas formem uma grande bola de pipocas
- Objetivos:
 - (A) estimular a cooperação.
 - (b) aprimorar a relação.
 - (c) permitir uma maior aproximação do grupo.

A galinha cega:

- Material: vendas para os olhos.
- Disposição: todos em círculos dando as Mãos, menos um, que representara a galinha cega.
- Desenvolvimento: no centro do circulo se colocara um participante vendado: a galinha cega. Depois de dar três voltas sobre si mesmo, se dirigira a qualquer pessoa do circulo e apalpara seu rosto pra tentar reconhecê-la.se conseguir,troca de lugar com ela.
- Objetivos:

(A) percepção tátil.

(b) percepção dos outros

(c) vivenciar uma atividade sem utilizar a visão

Levanta-se:

- Material: nenhum.
- Disposição: todos formando duplas, sentados, um de costas para o outro.
- Desenvolvimento: o facilitador explica que as duplas devem levantar se a ajuda das Mãos.
- Objetivos: estimular a cooperação e reforçar o trabalho em equipe afirmando no grupo.

2.4. JOGO COMPETITIVO OU COOPERATIVO?

As regras de um jogo definem seu caráter o termo cooperação e competição, não seria lícito antecipar quais jogos são competitivos, e quais jogos são cooperativos. É necessário se fazer a diferenciação dos jogos cooperativos e jogos competitivos, deixando bem claro os objetivos de cada um. Onde os jogos cooperativos são um processo de interação social. Sendo os objetivos compartilhados e o benefícios são para todos. Já o competitivo o benefício era voltada para uma equipe vencedora ou somente para um indivíduo. Segundo Brotto ele nos afirma que:

A cooperação condiz em um processo de interação social, cujos objetivos são comuns, no qual as ações e benefícios são distribuídos a todos participantes, não havendo nenhum perdedor. Já a competição “é um processo onde os objetivos são mutuamente exclusivos e as ações são benéficas somente para alguns“(BROTTO,1999,p.46).

Não podemos negar a cooperação e a competição, pois elas fazem parte do nosso dia a dia. Sendo assim quando se dá a oportunidade de apreciar a cooperação conseqüentemente estamos promovendo a participação de muitos indivíduos. Competir e cooperar são valores e atitudes sócio-culturais, então,

podemos concluir que são comportamentos ensinados e aprendidos por meio das relações sociais, ou seja, da educação formal e informal. Para Brotto:

Competição e cooperação são aspectos de um mesmo aspecto, que não opões, mas se compões. No entanto, essa composição do contrario depende de inúmeros fatores que a condicionam a um estado de permanente atenção e cuidado (BROTTO, 1999, p.43-44).

Assim os jogos cooperativos e competitivos são jogos onde cada um procura alcançar seus objetivos individualmente,mas na grande maioria das vezes e que falamos em jogos cooperativos ,escutamos como resposta que os seres humanos são competitivos por natureza concluindo assim que o mundo é do mais forte.

2.5. A RELEVÂNCIA DOS JOGOS COOPERATIVOS NO DESENVOLVIMENTO INFANTIL

O desenvolvimento da criança na educação infantil com os jogos cooperativos pode variar de indivíduo para indivíduo, na medida em que se trata de uma teoria.

O jogo cooperativo contribui para o desenvolvimento integral da criança as fases do desenvolvimento em que a criança se encontra e com a qual se trabalha, é preciso um ambiente adequado, desafiador e estimulador que ofereça a aprendizagem e o crescimento da criança de forma integral. Segundo Orlick:

é o jogo cooperativo se fazemos a cada uma um papel significado desempenhar no ambiente de atividade ,estaremos bem adiantado em nosso caminho para solução da maioria dos sérios problemas psíco –sociais que atualmente permeia os jogos e o esporte essa é uma razão porque é tão importante de aprender onde ninguém se sinte um perdedor. (ORLICK, 1989, p.104).

Desenvolver a cooperação na criança através dos jogos cooperativos, além de ajudar a construir seus conhecimentos fará que seja feliz, corajosa, confiante, criativo e cooperativado no desenvolvimento da criança principalmente no aspecto social.

De acordo com Kishimoto (2011) o uso de brinquedo/jogos educativos com fins pedagógicos remete-nos para a relevância desses instrumentos para situações de ensino-aprendizado e de desenvolvimento infantil.

Os jogos cooperativos para crianças contribuem para o desenvolvimento integral, não apenas do ponto de vista motor, mas também da perspectiva intelectual, afetiva e social.

2.5.1. O JOGO E A APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA

Essa relação entre os jogos e a aprendizagem significativa salienta que boa escola não é necessariamente aquela que possui uma quantidade enorme de brinquedos ou jogos educativos, mas que disponha de equipe de educadores que saibam como utilizar a reflexão que o jogo desperta, que saiba fazer de simples objetos naturais uma oportunidade de descoberta e exploração imaginativa.

Essa forma de pensar, entre tanto, modifica-se e a partir dos quatro a cinco anos, pois nessa faixa etária já há uma busca por benefícios através dos jogos, mesmo que este seja um elogio por sua ação. A partir dessa idade, como Piaget sugere, o jogo pode contribuir para desenvolvê-lo de forma mais complexa de pensamento na medida em que são levadas a se empenharem em refletir sobre seu procedimento. Para Antunes:

Por essa Razão é que o jogo pelo jogo deve ser substituído pelo jogo seguido de um debate ou uma reflexão sobre suas regras, sobre o que é e o que não é aceitável para as pessoas com quais se esta interagindo (ANTUNES, 2008, p.30-31).

De acordo com a concepção integracionista, o conhecimento torna-se acessível à medida que a criança explora o ambiente numa relação com o mundo, por meio de um intermediário que oferece possibilidade para o seu desenvolvimento.

Assim o meio ambiente fornece estímulo que são transformados pelo córtex cerebral em sensações as quais muitas vezes são usinadas e evoluem para um estágio mais complexo a que dá o nome de percepções, isto é imagem com significado Tendo em vista que o jogo se constitui em uma necessidade humana,

assume um caráter biológico e uma Realidade autônoma, daí sua forma específica de atividade como significante, como função.

2.5.2. OS JOGOS COOPERATIVOS NA ESCOLA.

Falar sobre jogos cooperativos na escola é uma arte que pode ser desenvolvida quando as força da habilidade e atitude de cada criança recebe atenção.

Segundo Soler(2006) quem não sonhou com uma escola para todos, onde todos sem exceção jogam juntos. Quando as pessoas aprendem a trabalhar cooperativamente na escola, com certeza levam isso para a sua vida.

Dessa forma, podemos dizer que os jogos cooperativos na escola são importantes, pois desenvolve a auto-estima, sentimentos da aceitação e para proporcionar a oportunidade da criança confiar em si mesma. Assim os jogos cooperativos na escola colaboram para a construção de um mundo melhor.

De acordo com Brotto, jogar é uma oportunidade criada para encontrar conosco com os outros e com todos, e a partir daí, o jogo passa ser uma consequência. Das visões, ações e reações. (BROTTO. apud. MARIA, R: MARQUES, 1999).

De essa forma mostrar a grande importância que os jogos cooperativos têm para as crianças no âmbito escolar, é que ela aprende, a saber, dividir, compartilhar e interagir uns com os outros nas atividades em grupos.

Para Soler (2006), a escola e as aulas de educação física, são excelentes espaços para aprendizagens e desenvolvimentos dos jogos cooperativos lembrando que também não é somente papel da escola, mas que é um espaço que tem reais condições de fazer com que as crianças comecem a entender e a praticar cooperativamente, vivenciando a cooperar através do brincar, pois é ai que a criança se manifesta como realmente ele é. Com o jogo cooperativo, ela vai aprender se socializar e trabalhar em equipe, pois o jogo deixa a criança seduzida, e este é o momento do professor transmitir positividade e companheirismo, para a criança.

De acordo com os autores percebemos a grande importância dos jogos cooperativos tem para a criança: o saber dividir, compartilhar e interagir uns com outros, pois a criança no período escolar tem mais facilidade de interagir com os colegas em atividades em grupos, onde um necessita do outro para realizações de tais atividades.

2.6. O PAPEL DO DOCENTE DIANTE DOS JOGOS COOPERATIVOS

A função do professor é traçar um objetivo claro, dentro da realidade de uma escola e cada classe, o importante é nunca excluir o aluno de se desenvolver, é ensinar e deixar o aluno a pensar de forma livre interagindo e adquirindo responsabilidade de acordo com seu desenvolvimento e crescimento. O educador tem o papel fundamental no desenvolvimento da criança. É por isso que o professor tem que valorizar as ações de cooperação para que a brincadeira não se torne apenas competitivos, assim a criança desenvolve sua autoconfiança respeitando suas limitações.

O professor tem que partir da realidade dos alunos, ver suas necessidades. Buscar alternativas de interação. Ocorre na fase de mudança, isto tomada de consciência é importante, até que venha a se incorporar com um novo hábito (VASCONCELLOS, 1996, p.74).

O educador precisa estar consciente que muitas vezes ele tem de estimular as brincadeiras, pois os jogos infantis têm sido defendidos na educação infantil como recurso para aprendizagem e desenvolvimento da criança, sempre utilizando os jogos cooperativos.

Segundo Oliveira (2011, p. 235). O jogo é precisamente, uma atividade que tem a ver com conteúdos e habilidades trabalhadas pela criança em seu desenvolvimento no interior de uma cultura concreta.

Assim sendo o professor deve esta sempre privilegiada o aluno e explorar sempre sua criatividade, visando os interesses e necessidade de cada aluno, buscando assim preparar-los da melhor forma para a introdução na sociedade sempre cooperando.

2.6.1. COMO ENSINAR A JOGAR NA EDUCAÇÃO INFANTIL?

Na educação infantil é muito importante ressaltar que a criança aprende por meio da experiência. O jogo deve ser utilizado como meio formativo na infância e na adolescência. As atividades lúdicas é um elemento metodológico ideal para se adotar para as crianças terem uma formação integral. O jogo não pode ser visto, apenas, como divertimento ou brincadeiras para se gastar energia ,pois ela favorece o desenvolvimento físico,cognitivo,afetivo,social e moral.Segundo Moreno (2005)

Durante essas interações proporcionada pelo jogo, é garantido o respeito mútuo entre o mediador e a criança, dentro de um clima afetivo, em que ela tem a oportunidade de construir seu conhecimento social, físico. e cognitivo estruturando ,assim ,sua inteligência e interações como o meio ambiente (MORENO, 2005, p.99).

No processo de ensino-aprendizagem o jogo e a brincadeira favorecem os conteúdos envolvidos ,o professor deve criar situações lúdicas e uma proposta esclarecedora proporcionando o aprendizado e o desenvolvimento infantil.De acordo com o Referencial Curricular Nacional para educação infantil

Educar, brincar, jogar, socializar, enfim todos os prazeres que o saber proporciona quando é e aprendido, onde a maiêutica verbaliza e entende, o prazer é imediato e moto ria,e devera ser compartilhado ,com toda comunidade escolar inclusive a família. (Brasil, 1998, p.21)

De encontro a esse predomínio moderno as famílias devem doar cuidar, zelar educar e brincar interagir como moderno as velhas e saudosa maneira de conversar, ou seja, voltada a jogar e brincar de verdade. O RCNEI (Brasil, 1998, p.58) destaca que a importância de se valorizar atividades lúdicas na educação infantil visto que as crianças podem incorporar em suas brincadeiras conhecimentos que foram construídas.

2.6.2. JOGOS COOPERATIVOS FRENTE À EDUCAÇÃO INFANTIL

Os jogos cooperativos no processo de ensino aprendizagem da criança na educação infantil mostrando os benefícios que o jogo pode oferecer no desenvolvimento da criança.

Tentar definir a palavra jogo não é tarefa fácil. Quando se pronuncia a palavra jogo cada um pode defini-la de modo diferente.

Tais jogos recebem a mesma denominação, tem suas inúmeras especialidades. Por exemplo, no faz de conta, nos jogos de imaginação ou jogos predominados de movimentação de peças.

A concepção de jogo está interligada tanto ao objeto (brinquedo) quanto à brincadeira é uma atividade mais estruturada e estabelecida por princípio de regras mais explícita. O jogo pode ser definido como uma atividade recreativa que os seres humanos utilizam como objetivo de distração e desfrute para a mente e o corpo. O jogo pode também auxiliar o estímulo mental e físico, para além de contribuir para o desenvolvimento de habilidades práticas e psicológicas das crianças.

É muito difícil concluir, quando falamos em jogo ainda mais um jogo que tem como característica ser infinito como é o caso dos jogos recreativos. Segundo Soler (2006)

“a interação cooperativa com os outros é necessária para o desenvolvimento da auto-estima, da confiança e da identidade pessoal, que são elementos importantes para o bem-estar psicológico. se o jogo tem presente os valores de solidariedade e cooperação, começamos a descobrir a capacidade que cada um de nós tem para sugerir idéias”(SOLER,2006,p.24).

Quando as crianças participam de um jogo elas fazem parte de uma sociedade que forma a direção variada, para qual direção elas querem para si, aí entra a discussão entre os jogos cooperativos ou jogos competitivos.

Atualmente, os jogos cooperativos já são encarados com naturalidade. Muito diferente de alguns anos atrás, quando ninguém acreditava em seu potencial.

Hoje, já sabemos tanto cooperação quanto a competição são comportamentos ensinados-aprendido através das diversas formas de relacionamento humano. Segundo o autor Brotto:

“os jogos cooperativos são jogos de partilhar unir, pessoas, despertar a coragem para assumir riscos, tendo pouca preocupação. Como o fracasso e sucesso em si, mesmo. Eles reforçam a confiança pessoal e interpessoal uma vez que ganha e perde são apenas referenciais para o continuo o aperfeiçoamento de todos (BROTTO, 2011, p.46).

Acredita-se que as definições entre os jogos cooperativos e os competitivos têm um processo e objetivos bem variados

Cooperação: é um processo de interação social, em que os objetivos são comuns, as ações são compartilhadas e os benefícios são distribuídos para todos.

Competição é um processo de interação social, em que os objetivos são mutuamente exclusivos, as ações são isoladas ou em oposição uma às outras e os benefícios são concentrados somente para alguns.

Segundo LE BOULCH (1988) “A cooperação exige que a criança possa colocar-se sob o ponto de vista do colega. que descubra suas possibilidades com relação á situação e que capte sua intenção.”

O jogo no ponto de vista preenche as necessidade impossíveis da criança ,pois entende que quanto menor ele for,mais desejo nesse sentido terá sendo muitas vezes realizado pelo jogo .No entanto o jogo só valoriza as competição entre equipes na verdade entre esses meio não há uma cooperação .Destacando os jogos cooperativos.O brincar é fundamental para o ser humano. Deve ser estimulado e reconhecido como um direito e um constante desafio para a melhoria de qualidade de vida de todos, mas principalmente da vida das crianças despertando, desde cedo ,um espírito participativo ,de cooperação .

2.7. AS LEIS DA EDUCAÇÃO, QUE AMPARAM A PRÁTICA DOS JOGOS NA ESCOLA

No ato de brincar os jogos é uma fonte de prazer e descoberta para a criança, o que poderá construir no processo ensino aprendido. De acordo com os Referenciais Curriculares Nacional para Educação Infantil:

“O direito das crianças a brincadeiras, como forma particulares expressa pensamento, interação e comunicação infantil. a socialização das crianças por meio de suas participação e inserção, nas mais diversificadas práticas sociais, sem discriminação da espécie alguma” (BRASIL, 1998,p.13).

A estes princípios cabe se perceber que as crianças têm direitos, antes de tudo de viver experiências prazerosas no ato do brincar nas instituições educacionais.

Para brincar é preciso que a criança tenha certa independência para escolher seus companheiros e os papéis que irão assumir no interior de um determinado tema e enredo, cujo desenvolvimento depende unicamente da vontade de quem brinca. Nesse sentido os Referenciais Curriculares Nacionais para a Educação Infantil ressalta:

É o adulto, na figura do professor, portanto que, na instituição infantil ajuda a estruturar o campo das brincadeiras na vida das crianças conseqüentemente é ele que organiza sua base estrutural por meio de oferecer determinados objetos, fantasia. Brinquedos e do tempo para brincadeiras (BRASIL, 1998, p.28).

Por tanto na educação infantil as instituições devem oferecer condições para a aprendizagem que ocorrem nos jogos e nas brincadeiras. É importante, porém que essa aprendizagem de natureza diversa ocorre de maneira integrada no processo de desenvolvimento infantil.

2.71. APRENDIZAGEM

Na aprendizagem estudamos o desenvolvimento do ser humano em todos os seus aspectos: físico motor, intelectual, afetivo emocional e social, a partir do nascimento ate a idade adulta. Em outras palavras é um processo contínuo.

A aprendizagem segundo o construtor cognitivo, esta encarando a aprendizagem como um processo de armazenamento de informações, condensação em classes mais genéricas de conhecimentos, que são incorporados a uma estrutura na mente do indivíduo de modo que possa ser manipulada e utilizada no futuro.

A aprendizagem é um processo de mudança de comportamento obtido através de experiência construída por fatores emocionais, o processo que permite a construção de aprendizagem e significados pela criança requer uma intensa atividade interna, torna-se evidente que o jogo em seus vários aspectos, pode desempenhar uma função impulsionadora de processo de desenvolvimento e aprendizagem das crianças.

Se considerarmos que a criança pré-escola aprende de modo intuitivo, adquiri noções espontâneas, em processos interativos, envolvendo o ser humano inteiro com suas cognições, afetividade, corpo, e interação sociais, o brinquedo desempenha um papel de relevância para desenvolvê-la (KISHIMOTO, 1999, p.36).

Isso acontece porque a criança, em início de desenvolvimento, vive em um meio ambiente em constantes mudanças e com uma imensa quantidade de objetos que ela não conhece e domina é nesse contexto que o jogo ganha um espaço como ferramenta ideal na aprendizagem ,na medida que propõem estímulos ao interesse do aluno.

O jogo ajuda a construir suas novas descobertas, desenvolve e enriquece sua personalidade simboliza um instrumento pedagógico que leva o professor á condição de condutor ,estimulador e avaliador da aprendizagem.

De essa maneira pode-se dizer que no jogo a uma importância do desenvolvimento da aprendizagem intelectual na criança.

2.7.2. A APRENDIZAGEM SEGUNDO PIAGET

De acordo com Piaget, as crianças possuem um papel ativo na construção de seu conhecimento, de modo que o termo construtivismo ganha muito destaque em seu trabalho, o desenvolvimento cognitivo, que é à base da aprendizagem, se dá por assimilação e acomodação. Segundo Piaget, apenas a acomodação vai promover a descoberta e posteriormente a construção do conhecimento. O conhecimento real e concreto é construído através da experiência, ou seja, criar situação de atividades onde a criança pode ser desafiada através de situações de grande equilíbrio mental, o professor deve adotar o passo intermediário para adequá-lo as estruturas mentais do aluno.

2.7.3. APRENDIZAGEM SEGUNDO VIGOTSKY.

Para Vigotsky, a aprendizagem sempre inclui relação entre pessoa, ele defende a idéia de que não há um desenvolvimento pronto e previsto dentro de nós que vai se atualizando conforme o tempo. O desenvolvimento é pensado como um processo, onde está presente a maturação do organismo, o contato com a cultura pela humanidade e as relações sociais que permite a aprendizagem. Nesse sentido Vygotsky afirma:

Quando se pretende definir a relação entre o processo de desenvolvimento e a capacidade potencial de aprendizagem, não podemos limitar-se nos a um único nível de desenvolvimento. Tem de se determinado pelo menos dois nível de desenvolvimento de uma criança, já que não, não se consegue encontrar a relação entre desenvolvimento e capacidade potencial de aprendizagem em cada caso específica. A primeira destes níveis chamada de nível de desenvolvimento afetivo da criança entendeu por isso o nível de desenvolvimento das funções psicointelectuais a criança que se conseguiu como resultado de um específico processo de desenvolvimento já realizado (VYGOTSKY,2001,p.111).

Assim a aprendizagem é uma experiência social, a qual é medida pela interação entre a linguagem e a ação, para ocorrer a aprendizagem a interação social deve acontecer dentro da zona de desenvolvimento proximal(ZPD) .

2.7.4. A APRENDIZAGEM SEGUNDO AUSUBEL.

Quando se fala de aprendizagem segundo o construtor cognitivista AUSEBEL esta se encarando a aprendizagem com processo de armazenamento de informação condensação em classe mais genéricas de conhecimentos.

Segundo Ausubel (2009) afirma que a essência da aprendizagem significativa reside em que as idéias expressa simbolicamente se relacionem de modo não-arbitrária ,mas substancial como os conceitos e as experiência que já possui,dando significado ao material (objeto de aprendizagem)e construindo seus próprios conhecimentos.

Para Ausubel a aprendizagem mecânica e necessária e inevitável no caso de conceito inteiramente ela passa a se transformar em significativa, ou seja, na verdade Ausubel não estabelece a distinção entre aprendizagem significativa e mecânica como sendo uma dicotomia, e sim como continuum.

2.8. EDUCAÇÃO INFANTIL

A educação infantil destaca a brincadeira justamente através de esse brincar diferenciado que a criança conseguira aprender e se desenvolver, é relevante compreender que a criança precisa estar em um ambiente favorável ao seu crescimento e a educação infantil permite que a criança se desenvolva de forma espontânea, através da educação infantil a uma possibilidade de conhecer suas características e habilidades e assim trabalhar a partir dela. E os jogos cooperativos e um meio onde a criança pode estar socializando e compartilhando de modo prazeroso.

2.8.1. EDUCAÇÃO INFANTIL: RESGATANDO UM POUCO DE SUA HISTÓRIA

A Educação Infantil nem sempre teve um lugar de destaque na formação da criança pequena. Surgiu como uma instituição assistencial que vinha com objetivo de suprir as necessidades da criança e de ocupar, em muitos aspectos o lugar da família. A educação infantil tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança de zero á cinco anos de idade em seus aspectos, afetivo, psicológico, intelectual e social

complementando a ações da família e da sociedade. Segundo a Lei de Diretrizes e Bases:

“o dever do estado com a educação será afetiva mediante a garantir de (...) atendimento em creches e pré- escola as crianças de zero a seis anos de idade. A educação infantil deve assegurar a todas as crianças indiscriminadamente, enriquecido seu desenvolvimento e inserção social, oferecendo a elas. condições para aprendizagem. (LDB número 9.394/ 96).

A educação infantil é a primeira etapa da educação básica e, é a fase em que as crianças estão em creches e pré-escola na busca de uma ação integrada ,incorporando as atividades educativas ,os cuidados que eles necessitam e de suas brincadeiras .Segundo o RCNEI. Vol. II(1998), a criança precisa construir sua identidade e sua autonomia a identidade é um conceito no qual de difere uma pessoa da outra ou começa pelo nome, estão vendo sua característica física seu modo de pensar, agir, e da sua historia pessoal, sua construção se da aos poucos e ocorre por meio de suas interações sociais,

De acordo com a UNESCO a educação também é exercida para além do ambiente formal das escolas e adentra em outras perspectivas caracterizadas como: educação não-formal e educação informal. Segundo a organização, a partir das Conferências Internacionais de Educação de Adultos - CONFINTEA compreende-se por educação não-formal todo processo de ensino e aprendizagem ocorrido a partir de uma intencionalidade educativa, mas sem a obtenção de graus ou títulos, sendo comum em organizações sociais com vistas à participação democrática. E educação informal como aquela ocorrida nos processos cotidianos sociais, tais quais com a família, no trabalho, nos círculos sociais e afetivos. Na lei das diretrizes e bases da educação nacional LDB, na seção II da educação infantil.

2.8.2. A CRIANÇA DA EDUCAÇÃO INFANTIL E SEU DESENVOLVIMENTO

Podemos dizer que a educação infantil deveria ser uma escola de símbolos, de imaginação e fantasia. Pois a criança precisa ser estimulada em seu desenvolvimento nos sentidos de aquisição de habilidade motora, mentais e

sociais. Compreender o desenvolvimento das funções simbólicas de uma criança não difere muito de compreender suas funções motoras.

Quando trabalhamos com criança da educação infantil, o educador possibilita que seu educando estabeleça uma relação com o meio que a rodeia, oportunizando o seu desenvolvimento, através de brincadeira e jogos as crianças adquirem sua curiosidade e estimula autoconfiança proporcionando o seu desenvolvimento da aprendizagem. Segundo Roman (2001) o processo de desenvolvimento da criança pode variar de indivíduo para indivíduo, na medida em que se trata de uma teoria integracionista e não de uma teoria própria.

O desenvolvimento cognitivo da criança da educação infantil dos andamentos cognitivos são:

- a) Sensório-motor, do nascimento até cerca de dois anos.
- b) Pré-operatório, em torno de dois a sete anos.
- c) Operatório formal, a partir de doze anos, aproximados.

Essas são as primeiras etapas que a criança passa no seu desenvolvimento emocional pelas quais uma criança passa desde sua concepção até os doze anos aproximados. Assim o desenvolvimento infantil é um processo de crescimento e mudança a nível físico, do comportamento, cognitivo. Dessa forma percebemos a importância que o desenvolvimento infantil tem nos primeiros anos de vida até a fase da adolescência.

De acordo com Wallon (1937): a escola pode estimular o desenvolvimento de valores saudáveis nas interações, tais como a cooperação, a solidariedade, o companheirismo e o coletivismo. As atividades em grupos devem alternar-se com atividades individuais fazendo assim uso das alternâncias comuns nesse estágio para promover o desenvolvimento de mais recursos de personalidade.

2.8.3. A DIMENSÃO DO MOVIMENTO E DA CORPOREIDADE NO DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA

A criança esta se desenvolvendo e percebe que a vivência do mundo e de tudo a sua volta, nesse sentido a educação infantil os conteúdos relacionados ao corpo e ao movimento estimula a percepção e consciência corporal da criança desenvolve noções de espaços, a individualidade e a coletividade na movimentação. De acordo com Roman (2001):

O desenvolvimento da criança e a construção da aprendizagem e subjetividade também através da corporeidade e do movimento faz-se necessária uma compreensão do conhecimento no ser humano, bem como o funcionamento desta estrutura do cérebro que é o órgão permissionário nas inter-relações do processo cognitivo do sujeito (ROMAN, 2001, p.66).

A corporeidade que por sua vez assume duplo sentido acompanha o corpo como estrutura experimental vivida por meio de mecanismo cognitivo. A dimensão do movimento é item fundamental na formação da criança, porém a sua importância enquanto potencial a ser desenvolvida ainda esta longe de ser reconhecida pela escola enquanto instituição, a apesar de seus desdobramentos.

De acordo com Roman, o que desejamos chamar a atenção é que a maioria dos regimentos escolares propõe-se a trabalhar com o aluno como um ser em totalidade/ou de forma global ou integral.

Não basta o profissional somente observar é preciso fazer, junto, explorar o espaço em busca da ampliação de seu repertório de movimento de modo que perceba a sua superação dos movimentos.

A dimensão do movimento é um item fundamental na formação de um ser humano pôr sua importância enquanto potencial a ser desenvolvida esta longe de ser reconhecida pela escola enquanto vincular-se em seu desdobramento. Ao se analisarem as questões do desenvolvimento da criança e a construção da aprendizagem e subjetividade também através da corporeidade e do movimento.

3. ANÁLISE QUALITATIVA E DISCUSSÃO DE DADOS

Esta seção tem como objetivo apresentar a metodologia dos procedimentos de investigação utilizada nesta pesquisa. Este estudo abordou-se em uma abordagem qualitativa de pesquisa e utilizou-se o método do estudo de caso, e aplicação de entrevista semi-estruturada.

3.1 metodologia

A metodologia é um caminho a ser percorrido no decorrer da elaboração de uma pesquisa. Primeiramente a pesquisa foi desenvolvida bibliográfica, que segundo Gil (2002) a pesquisa bibliográfica é elaborada com base no material já publicado com o objetivo de analisar posições em relação a determinado assunto, "desta forma foi possível, uma análise através de bibliografia onde autores abordam sobre o tema: jogos cooperativos e suas contribuições para o processo de aprendizagem na educação infantil.

No segundo momento, foi utilizado para esta pesquisa uma abordagem qualitativa, um estudo de caso, na pesquisa qualitativa, o pesquisador fica em contato diretamente com o local onde será realizado as coletas de dados o estudo, pode ser chamado de qualitativo ou também chamado de naturalístico. Segundo Ludke e André:

A pesquisa qualitativa tem o ambiente natural com sua fonte direta de dados e o pesquisador com o seu principal instrumento. Segundo os dois autores, a pesquisa qualitativa supõe o contato direto e prolongado do pesquisador com o ambiente e a situação que está sendo investigada via de regras através do trabalho intensivo de campo (LÜDKE e ANDRÉ, 1986, p.11).

Os dados coletados na pesquisa são na maioria dos casos descritivos, segundo Lüdke e André (1986, p.12) "o material obtido nesta pesquisa é rico em descrição de pessoas, situações, acontecimento inclui transcrições de entrevistas e depoimentos, tipos de documentos" dessa forma o pesquisador deve estar atento aos mínimos detalhes do local de sua pesquisa.

Portanto é importante conhecer e identificar claramente qual o problema que é preciso pesquisar para obter bons resultados no decorrer da pesquisa, é importante que antes de tudo que conheça a importância do pesquisador para o

desenvolvimento do trabalho, o papel do pesquisador é muito importante, é através da busca de conhecimentos que ele começou a desenvolver sua pesquisa, como nesse estudo com abordagem qualitativa de pesquisa, foi selecionado o emprego da técnica do estudo de caso, os autores Lüdke e André (1986) enfatizam que é importante conhecer as características fundamentais do estudo de caso, pois elas lhe darão auxílio no desenvolvimento da pesquisa. Conforme Lüdke e André:

Geralmente o pesquisador desenvolve a sua investigação passando por três etapas: exploração, decisão e descoberta. A primeira fase envolve a escolha do local onde serão feitos os estudos e o estabelecimento de contatos para a entrada em campo. Nessa etapa inicial também estão incluídas as primeiras observações com a finalidade de adquirir maior conhecimento sobre o fenômeno e possibilitar a seleção de aspectos que serão mais sistematicamente investigados (LÜDKE E ANDRÉ, 1986, p.15).

Foi através destes passos que foi possível realizar uma pesquisa coerente e clara onde o referencial teórico abordou os jogos cooperativos na educação infantil como ferramenta de ensino aprendido.

3.2. Análise e discussão dos dados

Nesta subseção serão abordadas as entrevistas que foram feitas com três (3) professores de educação física e uma coordenadora pedagógica de um CEINF municipal, com objetivo de considerar a visão das mesmas, sobre os jogos cooperativos na educação infantil e suas contribuições para o processo de aprendizagem, sendo que a identidade dos entrevistados será preservada usando para os educadores somente a denominação de **A,B,C**, e da coordenadora pedagógica **X**.

3.3. Entrevista dos professores

A primeira questão procurou saber a formação profissional dos professores.

O professor “**A**” tem a formação em educação física com licenciatura, pós graduação em educação física adaptada. O professor “**B**” é formado em educação física licenciatura, pós graduação em educação especial. E já o professor “**C**” relata sua formação em educação física.

A segunda pergunta é sobre há quanto tempo eles trabalham como professores de educação física.

O professor “**A**” afirmou que há nove anos, três anos como acadêmico e seis anos formado. O professor “**B**” trabalha há 10 anos e o professor “**C**” comenta que há seis anos está nessa profissão.

A terceira questão buscou abordar o que eles entendem, por jogos cooperativos.

O professor “**A**” comenta que os jogos cooperativos é fazer com que a criança compreenda a importância de cooperar, respeitar o ritmo de cada um sem a preocupação de perder, pois cada criança depende de seus colegas para brincar . Já nesse sentido o professor “**B**” entende que os jogos cooperativos aprende a considerar o outro que joga como um parceiro ,e não como um adversário ,fazendo com que eles se unam e reforcem a confiança em si mesmo e nos outros , visando que o objetivo do jogo não e vencer e sim participar. Nesse sentido o professor “**C**” entende os jogos cooperativos como dinâmicas em grupos, que tem como objetivos de despertar a consciência de cooperação de jogo que facilitam a aproximação ,não importa se vai perder ou ganhar mais sim o gesto de cooperar onde todos alcance um objetivo final e um melhor relacionamento entre si.Neste sentido, Brotto (2011) diz que os jogos cooperativos são:

“os jogos cooperativos são jogos de partilhar unir, pessoas, despertar a coragem para assumir riscos, tendo pouca preocupação.Como o fracasso e sucesso em si, mesmo. Eles reforçam a confiança pessoal e interpessoal uma vez que ganha e perde são apenas referenciais para o continuo o aperfeiçoamento de todos (’BROTTO,2011, p.46).

Através das falas do autor e dos professores entrevistados, entende se que os jogos cooperativos de um modo geral levam o indivíduo a trabalhar em equipe a partilhar unir pessoas, reforçando a confiança pessoal e interpessoal.

A quarta pergunta procurou saber sobre a avaliação do professor, em que medida os jogos cooperativos contribui para melhorar o desempenho da aprendizagem na educação infantil.

O professor “**A**” afirmou que por ser um jogo que não tem perdedor nem ganhador ele se mostra de modo passivo como respeitar aos colegas e com seus próprios limites, pois nos jogos cooperativos, a criança impõe seus próprios ritmos criando assim uma auto estima corporal e mental incentivando cada vez mais a criança a sociedade.

O professor “**B**” também afirmou que através das atividades em grupos onde as crianças participem de igual para igual se socializando uns com os outros sem intuito de competição de ganhar ou perder e sim como participação respeitando o espaço do outro.

O professor “**C**” relatou que primeiramente na aceitação do outro, vendo que o medo não gira entorno de um só, melhora o social, no respeito as regras, melhora também no respeito do próximo e melhora o desempenho da aprendizagem ludicamente. Não aprende só a ganhar e perder. Conforme a fala de reintera que:

O nosso objetivo principal de trabalhar a auto-estima através de jogos cooperativos é completamente alcançado, pois os jogos cooperativos foram criados com o objetivo de promover a auto-estima e a convivência, sendo dirigidos para a prevenção de problemas sociais, antes de se tornarem problemas reais (SOLER, 2006, p.24).

Conforme a fala dos entrevistados se pode dizer que o jogo é, por excelência, integrador, dessa forma os jogos cooperativos contribuem para melhorar o desenvolvimento da auto-estima, os sentimentos de aceitação para proporcionar a oportunidade do trabalho em grupo e fazendo com que a criança confie em si mesmo. Acredito que o jogo cooperativo ajuda a ensinar aprender a viver uns com os outros.

A quinta pergunta procurou abordar se em sua prática docente tem se observado a falta de socialização entre as crianças.

O professor “**A**” fala que não, hoje em dia os pais têm procurado com seus filhos incentivando cada dia mais seus filhos alem da escola em outras atividades complementares deixando-as bem mais críticos. O professor “**B**” relatou que na educação infantil temos que trabalhar socialização diariamente devido a classe social e a diferença de gêneros e culturas de todas as crianças , onde temos

crianças de várias idades e culturas. Já o professor “C” nos diz que sim, pois hoje as crianças elas tem vindo de casa muito egocêntricas, boa parte não abre mão de seus objetos por diversas vezes não querem compartilhar e traz consigo a falta de socialização que contribui para tal.

Diante das repostas dos professores as aulas de educação física são ferramentas importantes para que de forma responsável os professores trabalhem a socialização entre as crianças, motivando a fazerem atividades em grupos, de acordo com os Parâmetros Curriculares para a Educação Física (PCNs):

Nas aulas de educação física, as crianças estão muito expostas: nos jogos, brincadeiras, desafios corporais, entre outros, uma vêem o desempenho das outras e já são capazes de fazer algumas avaliações sobre isso. Não leva tempo para que descubra quem são aqueles que têm mais familiaridade com o manuseio de uma bola, quem é que corre mais ou é mais lento e quem tem mais dificuldade em acertar um arremesso, por isso é fundamental que se tome cuidado com as discriminações e estigmatizações que possa ocorrer. Se no início de sua escolaridade, a criança é tachada de incompetente por alguns tipos de dificuldade, é improvável que supere suas limitações, que busque novos desafios e se torne mais competente. Nesse sentido é fundamental o professor dar oportunidade para que os alunos tenham exercidos as diferenças individuais valorizadas e respeitadas (BRASIL, 1997, p.62)

Nas observações nas aulas de educação física pode destacar-se que os professores tentam abordar a cooperação, mas a criança já tem o espírito competitivo dentro de si um individualismo da competição não gostam de trabalhar em equipe geralmente querem jogar para ganhar e isso os professores tem que prestar muita atenção na hora de aplicar uma atividade para que a criança possa definir o que é competição e cooperação em uma determinada atividade.

A sexta questão perguntou o que você como educador tem feito para auxiliar no desenvolvimento social do mesmo.

O professor “A” citou que tem feito o melhor para transmitir tudo que a criança precisa para não se tornar uma criança só, pois como a LDB traz, pois só assim a criança estará pronta pra o fundamental I. Já o professor “B” trabalha com atividades lúdicas individuais e em grupo para que cada um saiba respeitar o seu espaço e os colegas. Também para que não briguem, não mordam, não batam uns

nos outros, respeitando a diferença de cada um. Já a prática do professor “C” ele faz intervenções pedagógicas em formas de brincadeiras lúdicas prazerosas ,em forma de músicas ,cantantes brinquedos cantando ,usando o corpo e a expressividade.Nesse sentido, Antunes (2014) destaca a importância do papel do educador:

Nesse sentido aparece importante realçar papel do educador e as reflexões que desenvolve sobre as regras do jogo que aplica. Importante não é apenas conhecer jogo e aplicá-los, mas essencialmente refletir sobre suas regras e, ao explicitá-las, dela fazer ferramenta de afeto, instrumento de ternura processo realização do eu pela afetividade descoberta do outro (ANTUNES, 2008, p.13).

Através da fala dos entrevistados comprovam-se que eles estão sempre procurando desenvolver atividades lúdicas, que trabalhem a socialização a cooperação entre grupos pra que não haja um individualismo na hora das atividades também destaca o autor citado que os professores também tem um papel importante para as realizações dos jogos, pois não basta eles conhecer os jogos e sim fazê-lo parte de sua ferramenta de aprendizagem. Sem dúvida, as atividades executadas pelos professores trazem grandes contribuições para o desenvolvimento da auto- estima da criança assim como o seu desenvolvimento e principalmente para a sua aprendizagem.

3.4. Entrevista com a coordenadora pedagógica.

A primeira questão procurou saber sua formação e tempo de serviço como coordenadora.

Ela nos diz que sua formação é pedagogia coordenadora pedagógica –concurada desde 2007 , nos fala que seu tempo de serviço como coordenadora é desde 2013.

A segunda questão abordou a questão há quanto tempo é coordenadora pedagógica desta escola.

Ela relata que é de 2013 a 2016.

A terceira questão buscou saber se na instituição que ela trabalha são incentivados os jogos cooperativos de que forma.

Ela nos diz que sim, as atividades pedagógicas são voltadas aos trabalhos em grupos em todas as áreas proporcionando a socialização.

A quarta pergunta abordou em sua opinião os jogos cooperativos contribuem para o ensino aprendido da criança da educação infantil? Por quê?

Sim, porque evita o individualismo nas crianças e auxilia no desenvolvimento cognitivo.

Com base no que a coordenadora relatou os jogos cooperativos servem para descobrir e promover uma sensação contínua de exploração e descobrimento. Servem para fazer o relacionamento uns com os outros o jogo é um ato de permanente ativação e construção das relações humanas.

A quinta pergunta abordou a visão dela como coordenadora se os professores estão preparados para desenvolver práticas pedagógicas que envolvam o processo dos jogos cooperativos? Por quê?

A coordenadora nos relata que em termos. A maneira da educação tradicional ainda é mais confortável para alguns professores, desta forma se faz necessário o apoio e estímulo do coordenador pedagógico para que os educadores se envolvam nesta prática.

De acordo com Soler (2006) “num contexto de educação escolar, o jogo proposto como forma de ensinar conteúdos às crianças aproxima-se muito do trabalho educativo, não se trata de um jogo qualquer, mas sim de um jogo transformador em instrumento pedagógico, em meio de ensino.

Assim a fala do autor comprova que os professores devem estar dispostos a transformar os jogos em uma ferramenta de ensino e para isso não basta somente jogar, mas sim transformar esse instrumento como um meio de ensino, diante disso e da educação infantil temos que buscar uma educação para todos e que contemple todos os aspectos da criança.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho objetivou realizar uma análise de reflexão sobre os professores e suas práticas que envolvam os jogos cooperativos como processo de ensino-aprendizagem.

Na educação infantil, conhecendo a visão dos teóricos, compreendendo como ela pode ajudar no desenvolvimento da aprendizagem das crianças no processo de ensino-aprendizagem. Sendo assim com esta pesquisa pode-se verificar a real importância que os jogos cooperativos tem para as crianças na faixa etária de 4 a 5 anos.

Na medida em que foi se construindo os embasamentos teóricos, foi se tendo a oportunidade de adquirir mais conhecimentos sobre os jogos cooperativos, onde puderam perceber as diferenças entre competição e a cooperação. Acredita-se que para uma educação que busque a totalidade de uma criança deve-se apresentar para o mesmo o maior e o mais diversificado número de experiências onde haja atividades que tenham competição e a cooperação.

Diante das observações se pensou sobre os jogos cooperativos e os competitivos como processo de aprendizagem estudou-se que cada um oferece uma característica específica e importante no desenvolvimento da criança, mas percebeu-se que a competição ela tem mais influência na área da educação física do que as atividades de cooperação, pois percebe-se que nas aulas as crianças já começam com uma competição, pois elas disputam quem vai ficar na frente na hora de fazer a fila para o lanche uma disputa que cria individualismos e competições entre elas, como já sabemos nós fazemos parte de um mundo competitivo, diante deste contexto podemos dizer que os jogos cooperativos é um elemento muito importante para ser trabalhado como processo de aprendizagem da criança, pois as atividades trabalha esse lado do individualismo das crianças trabalha em grupos é um processo de interação social, em que os objetivos são comuns, e as ações são compartilhadas e os benefícios são distribuídos para todos.

Com as entrevistas feitas com os professores e a coordenadora eles afirmaram que a abordagem dos jogos cooperativos em sua instituição acontece e funciona, pois tenta promover uma melhora na aprendizagem das crianças na educação infantil, sempre estimulando-as a participarem das atividades em grupo. A partir

dessa análise ficou nítida a importância de serem trabalhados os jogos cooperativos na educação infantil, contudo acredito que esta pesquisa irá contribuir para a educação.

REFERÊNCIAS

ANTUNES, C. **O jogo e a educação infantil: falar e dizer, olhar e ver, escutar e ouvir.** Petrópolis: Vozes, 2008.

BROTTO, Fabio. O. **Jogos cooperativos: o jogo e o esporte como um exercício de convivência.** Santos, SP: Projeto cooperação, 2011.

_____. F. O. **Jogos Cooperativos: se o importante é competir, o fundamental é cooperar.** São Paulo: Cepeusp, 1999.

BRASIL, Ministério da Educação e do desporto. Secretaria de educação fundamental. **Referencial Curricular Nacional para educação infantil - Brasil: MEC/SEF, 1998. VOL.1**

_____. Ministério da Educação e do desporto. Secretaria de educação fundamental. **Referencial Curricular Nacional para educação infantil - Brasil: MEC/SEF, 1998. VOL.2**

_____. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**, nº 9394/96. Brasília: 1996.

_____. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Educação Física.** Brasília: MEC/SEF, 1997.

GIL, A.C. **como elaborar projeto de pesquisa.** 4ed. São Paulo: atlas S.A. 2002

HUIZINGA, Johan. **Homo ludens: o jogo como elemento da cultura.** 5ª edição. São Paulo: Perspectiva, 2001.

KISHIMOTO, Tizuko M. **Jogos, Brinquedos e a Educação.** São PAULO: CORTEZ, 1999.

KISHIMOTO, Tizuko M KISHIMOTO (Org.). **Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação.** São Paulo: Cortez, 2011.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida. **Jogos infantis: o jogo, a criança e a educação.** Petrópolis: Vozes, 1999.

MOREIRA, Marcos Antonio. **Aprendizagem significativa.** São Paulo: centauro, 2001.

_____. MARCO ANTONIO, **aprendizagem significativa: a teoria de DAVID AUSUBEL,** SÃO PAULO: CENTAURO, 2001

MORENO, Ricardo Macedo; Machado, Afonso A. **Re-significando o esporte na Educação Física escolar: uma perspectiva crítica.** In: Revista Movimento e Percepção, Espírito Santo de Pinhais, SP. Jan/jun.2005.

OLIVEIRA, Zilma. **Educação Infantil: fundamentos e métodos.** São Paulo: Cortez, 2011.

ORLICK, Terry. **Vencendo a Competição**. São Paulo: Círculo do Livro, 1989.

LÜDKE, Menga/ ANDRÉ, E. D. A.. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas/**
Menga Lüdke, Marli E. D. A. André. São Paulo: EPU, 1986.

ROMAN, Eurilda Dias. **A Criança de 0 a 6 anos e a Educação infantil: Um Retrato Multifacetado**. ED.ULBRA, 2001.

SOLER, **JOGOS COOPERATIVOS**. Rio de Janeiro: 3ª edição: SPRINT, 2006.

VASCONCELLOS, Celso S. **Planejamento: Projeto de Ensino Aprendizagem e Projeto Politico Pedagógico**. 15ª ed. São Paulo: Libertad, 1996.

VYGOTSKY, L.S. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes 1991.